



Comentário Sobre o Artigo "A Tríade Conteúdo-forma-destinatário: Uma Análise das Práxis Pedagógicas do Ensino de Ciências Orientados pela Pedagogia Histórico-crítica"

Luciana Massi 

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma pedagogia marxista, revolucionária e contra hegemônica. Surgida no contexto brasileiro da redemocratização, no mesmo movimento crítico da pedagogia de Paulo Freire, ela vem sendo desenvolvida coletivamente, graças ao trabalho de vários autores que têm se dedicado a essa tarefa. Esse esforço resultou em avanços em direção à crítica às pedagogias hegemônicas e à produção de uma didática própria pautada em um sólido entendimento sobre os processos de desenvolvimento humano (Galvão et al., 2019). Apesar disso, as didáticas específicas foram pouco exploradas a partir desse referencial.

Denominamos de Educação em Ciências Histórico-Crítica (Massi et al., 2019) esse esforço de pensar e engendrar a especificidade das ciências da natureza a partir dos fundamentos dessa teoria pedagógica. Contrariando uma perspectiva pluralista, presente na Educação em Ciências (Laburú et al., 2003), a Pedagogia Histórico-Crítica se sustenta de forma sólida e coerente no materialismo histórico-dialético e na psicologia histórico-cultural. Isso exige um grande esforço de apropriação e desenvolvimento crítico e coletivo da Educação em Ciências Histórico-Crítica. Nesse sentido novas propostas de ensino, pesquisas e publicações são fundamentais para essa construção coletiva. A forte defesa da socialização do conhecimento científico sistematizado que organiza essa pedagogia a torna urgente para a Educação em Ciências em um contexto de negacionismo científico e esvaziamento do papel da escola e dos professores.

O artigo "A tríade conteúdo-forma-destinatário: Uma análise das práxis pedagógicas do ensino de ciências orientados pela pedagogia histórico-crítica", publicado pela *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* representa uma importante contribuição para o desenvolvimento coletivo e crítico da Pedagogia Histórico-Crítica. Por meio de uma revisão bibliográfica, focada em estudos empíricos sobre a implementação desta pedagogia, a tríade conteúdo-forma-destinatário é mobilizada para entender características das práxis pedagógicas. Indiretamente, os autores também analisam o processo de incorporação e desenvolvimento desta pedagogia na Educação em Ciências.

A categoria da tríade é pouco explorada na Educação em Ciências Histórico-Crítica e, como os autores explicitam, representa uma contribuição fundamental para a compreensão e implementação desta pedagogia. Ela nos permite romper com visões fragmentadas e tecnicistas sobre recursos ou estratégias didáticas, questionar o conteúdo a ser ensino e a visão de mundo que ele revela, além de promover um cuidado maior com o (a) aluno (a) concreto ao invés do empírico para o qual o ensino está sendo

planejado e implementado. Como indicado pelos autores, “tal tríade não deve ser pensada esvaziada dos fundamentos, valores, visão de mundo, sentido da educação, apreensão e transformação da realidade”. O artigo evidencia que a preocupação com essa categoria é fundamental para a práxis pedagógica da Educação em Ciências Histórico-Crítica e pode também representar um importante elemento de questionamento e reflexão para autores da Educação em Ciências que adotam outras perspectivas teóricas, levando-os a reconhecer premissas implícitas de suas propostas didáticas e teorias educacionais.

Em estudo anterior, identificamos que o método do materialismo histórico-dialético é um dos principais elementos que permitem aos pesquisadores que adotam esta pedagogia superar perspectivas utilitárias e fragmentadas (Massi et al., 2019). Além de adotá-lo em nossa práxis pedagógica, este método deve orientar nossas pesquisas, organizar nossos procedimentos e técnicas de coleta e análise de dados. O artigo de Martins e Lavoura (2018) explicita claramente as relações entre o objeto e as técnicas que podem orientar as pesquisas em coerência com o método do materialismo histórico-dialético. Assim, concordamos com a escolha dos autores de que o artigo não deve ser “um tratado sobre a filosofia marxista e a especificidade do seu método, já que alguns dos referenciais utilizados nesta pesquisa avançam nesse sentido”, porém identificamos um cuidado no tratamento dos dados empíricos e no desenvolvimento de análises que superam as aparências fenomênicas das pesquisas. Há no texto um importante conjunto de excertos que ilustram os aspectos analisados permitindo ao leitor acompanhar a interpretação e objetivamente identificar os elementos essenciais que essa pesquisa revela.

Ainda, sobre o artigo publicado destaca-se que a proposta de investigar estudos empíricos por meio de uma revisão bibliográfica é muito pertinente pois nos permite acessar, ainda que por meio das pesquisas, o que vem sendo efetivamente levado desta pedagogia para as escolas e salas de aula de ciências. Assim, esses trabalhos representam “um produto social histórico do desenvolvimento e materialização da teoria pedagógica aqui em pauta nas atividades educativas voltadas para o ensino de ciências”, como indicado no artigo. Além disso, todos os estudos de revisão bibliográfica, conduzidos de forma cuidadosa e visando captar a maior amplitude possível no campo de pesquisa, são balizadores do desenvolvimento da área que revelam avanços e pontos de tensão que precisam ser reconhecidos e superados.

Nesse sentido, retomo a reflexão inicial sobre esse esforço coletivo de construção da Pedagogia Histórico-Crítica e de uma Educação em Ciências Histórico-Crítica. Como indicado, os autores dessa pedagogia já dedicaram vários estudos à crítica das pedagogias hegemônicas que foram fundamentais para a identificação da essência desses movimentos de esvaziamento do conteúdo, da escola e do professor. Na Educação em Ciências poucos trabalhos adotam essa teoria pedagógica e algumas revisões bibliográficas foram feitas indicando algumas limitações. Concordamos com os autores de que seria importante nos dedicarmos à superação da crítica no sentido de construir princípios educativos para a Educação em Ciências Histórico-Crítica:

Todas essas revisões têm sido importantes para entendermos a pedagogia histórico-crítica no geral e no ensino de ciências, em seu movimento de desenvolvimento coletivo com seus avanços e retrocessos, mas entendemos que para avançarmos precisamos olhar esses trabalhos para além de considerações gerais e focadas se usam adequadamente a pedagogia histórico-crítica ou não.

O texto avança, como comentado anteriormente, ao explorar essas categorias férteis da Pedagogia Histórico-Crítica para pensar a Educação em Ciências. No entanto, os resultados da revisão ainda parecem reiterar os desafios enfrentados pelos autores para se apropriar dessa pedagogia. Quanto aos conteúdos há uma forte vinculação com os currículos oficiais, sem criticar seus fundamentos, levando a um ecletismo ao mesclar as perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica com propostas de interdisciplinaridade, cotidiano e contextualização. Em relação à forma, os recursos pedagógicos também parecem ser escolhidos de forma acrítica ou restrita. Os destinatários são apresentados de forma superficial, por meio de características gerais do grupo, sem que seja possível perceber as implicações delas para pensar a práxis pedagógica. Assim, infelizmente, o artigo reitera a necessidade de aprofundamento nos fundamentos do método e da pedagogia. Isso não nos exime da importante tarefa de não só analisar o que já foi produzido, mas também produzir pesquisas e experiências que permitam pensar a práxis pedagógica da Educação em Ciências Histórico-Crítica.

Essa é uma tarefa coletiva que precisamos assumir como pesquisadores preocupados com a superação da sociedade capitalista, do negacionismo científico e da desvalorização dos conteúdos, da escola e dos professores. Esperamos que novos companheiros assumam também essa tarefa, cientes de que ela não é simples, que estamos sujeitos a desvios, que precisamos continuar experimentando e mobilizando essa teoria para pensar nossa prática. Pensar nesses movimentos de forma dialética nos ajuda a reconhecer que todos esses esforços são importantes, revelam contextos e níveis de apropriação e contribuem para a consolidação de alguns aspectos e abandono de outros. Desenvolvemos uma experiência pautada nos cinco momentos pedagógicos (Massi & Leonardo Junior, 2019), que posteriormente criticamos (Massi et al., 2019), mas essa mesma experiência nos revelou aspectos pertinentes sobre a relação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico.

Referências

Galvão, A. C., Lavoura, T. N., & Martins, L. M. (2019). *Fundamentos da didática histórico-crítica*. Autores Associados.

Laburú, C. E., Arruda, S. M., & Nardi, R. (2003). Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciência & Educação*, 9(2), 247–260. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200007>

Martins, L. M., & Lavoura, T. N. (2018). Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. *Educar em Revista*, 34(71), 223–239. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59428>

Massi, L., & Leonardo Junior, C. S. (2019). Produção de sabão no assentamento rural Monte Alegre: aspectos didáticos, sociais e ambientais. *Química Nova na Escola*, 41(2), 124–132. <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160153>

Massi, L., Souza, B. N. de., Sgarbosa, E. C., & Colturato, A. R. (2019). Incorporação da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação em Ciências: Uma análise crítica dialética de uma revisão bibliográfica sistemática. *Investigações em Ensino de Ciências*, 24(2), 212–255. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2019v24n2p212>

Pires, I. dos S., & Messeder Neto, H. da S. (2022). A Tríade Conteúdo-forma-destinatário: Uma Análise das Práxis Pedagógicas do Ensino de Ciências Orientadas pela Pedagogia Histórico-crítica. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 22(u), e35836, 1–36. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2022u873908>

 **Luciana Massi**

Universidade Estadual Paulista
Araraquara, São Paulo, Brasil
luciana.massi@unesp.br

Editora Responsável

Silvania Sousa do Nascimento

Manifestação de Atenção às Boas Práticas Científicas e de Isenção de Interesse

Os autores declaram ter cuidado de aspectos éticos ao longo do desenvolvimento da pesquisa e não ter qualquer interesse concorrente ou relações pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado no texto.
